



número
710

BOI & COMPANHIA[®]

INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL

• Ano 13 • 30 de abril a 6 de maio de 2007 •

SEU MELHOR PARCEIRO PARA BONS NEGÓCIOS

• MERCADO DO BOI GORDO - Cotações da Semana

Prazo	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul *		MS Dourados		MS C. Grande		MS T. Lagoas	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
30	-	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
20/abr	56,0	27,6	56,0	27,6	54,0	26,6	48,0	23,6	54,0	26,6	53,0	26,1	54,0	26,6	53,0	26,1	54,0	26,6
23/abr	56,0	27,4	56,0	27,4	54,0	26,5	48,0	23,5	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5
24/abr	56,0	27,4	56,0	27,4	54,0	26,5	48,0	23,5	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5
25/abr	56,0	27,6	56,0	27,6	54,0	26,7	48,0	23,7	54,0	26,7	53,0	26,2	54,0	26,7	53,0	26,2	54,0	26,7
26/abr	56,0	27,6	55,0	27,1	54,0	26,6	48,0	23,6	54,0	26,6	53,0	26,1	54,0	26,6	53,0	26,1	54,0	26,6

Variações em US\$

As cotações em SP, MG (Triângulo), GO, MS, RS (Pelotas), MT, PR, RO e TO referem-se a animais rastreados.

Semana	0,0%	-1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mês	0,8%	-1,0%	1,7%	-0,3%	1,7%	-0,1%	1,7%	-0,1%	1,7%	-0,1%	1,7%	-0,1%	1,7%	-0,1%	1,7%	-0,1%	1,7%	-0,1%
Ano	14,0%	12,0%	7,8%	3,8%	12,1%	10,1%	16,8%	19,6%	16,8%									

Prazo	RS Erechim		RS Pelotas		BA Sul*		MT Alta Flor.		MT SO		MT Cuiabá* *		MT B. Garças		PR	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
30	-	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
20/abr	2,15	1,06	1,94	0,95	46,0	22,6	47,0	23,1	52,0	25,6	52,0	25,6	51,0	25,1	55,0	27,1
23/abr	2,15	1,05	1,94	0,95	46,0	22,5	47,0	23,0	52,0	25,5	52,0	25,5	51,0	25,0	55,0	26,9
24/abr	2,15	1,05	1,94	0,95	46,0	22,5	46,0	22,5	52,0	25,5	52,0	25,5	51,0	25,0	53,0	26,0
25/abr	2,15	1,06	1,94	0,96	46,0	22,7	46,0	22,7	52,0	25,7	52,0	25,7	51,0	25,2	53,0	26,2
26/abr	2,15	1,06	1,94	0,95	46,0	22,6	46,0	22,6	52,0	25,6	52,0	25,6	51,0	25,1	53,0	26,1

Variações em US\$

** Inclui também região de Rondonópolis

Semana	0,0%	0,0%	0,0%	-2,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-3,6%
Mês	1,7%	-5,6%	-0,4%	4,0%	3,7%	3,7%	1,7%	-0,1%				
Ano	39,5%	23,6%	-0,5%	13,7%	14,9%	12,5%	12,7%	12,3%				

Preços em US\$, à vista, deflacionados pelo IGP-M, de acordo com os prazos de pagamento.

Prazo	SC		PA Marabá		PA Redenção		PA Paragominas*		RO Sudeste		TO Sul		TO Norte*		RJ	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
20	-	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
20/abr	57,0	28,1	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,6	45,0	22,1	44,0	21,6	47,0	23,1
23/abr	57,0	27,9	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,0	46,0	22,5	45,0	22,0	44,0	21,6	47,0	23,0
24/abr	57,0	28,0	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,5	45,0	22,1	44,0	21,6	47,5	23,3
25/abr	57,0	28,2	44,0	21,7	44,0	21,7	45,0	22,2	46,0	22,7	45,0	22,2	44,0	21,7	47,5	23,5
26/abr	57,0	28,1	44,0	21,7	44,0	21,7	45,0	22,2	46,0	22,6	45,0	22,2	44,0	21,7	48,0	23,6

Variações em US\$

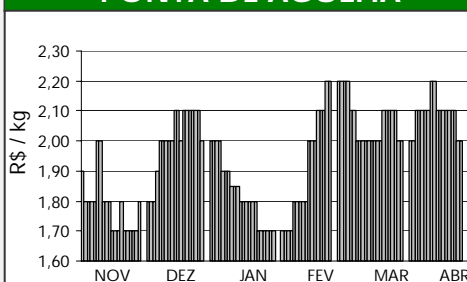
* Preços livres do furrural

Semana	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%
Mês	2,6%	2,9%	5,3%	4,0%	5,2%	4,0%	1,7%	1,7%				
Ano	16,3%	11,4%	11,4%	11,3%	22,5%	11,3%	8,8%	8,4%				

ATACADO DE CARNE EM SP - R\$/kg

Peça	20/04	23/04	24/04	25/04	26/04
Traseiro 1x1	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90
Dianteiro 1x1	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30
Ponta Agulha	2,10	2,10	2,10	2,00	2,00
Traseiro Avulso	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90
Dianteiro Avulso	2,40	2,40	2,40	2,30	2,30
Boi Casado	3,04	3,04	3,04	3,03	3,03
Vaca Casada	2,90	2,90	2,90	2,80	2,80
Equiv. Físico Boi*	45,63	45,63	45,63	45,44	45,44
Equiv. Físico Vaca*	43,50	43,50	43,50	42,00	42,00
Equivalente Scot Boi	50,24	50,24	50,24	50,04	50,04
Equivalente Scot Vaca	48,11	48,11	48,11	46,61	46,61

PONTA DE AGULHA

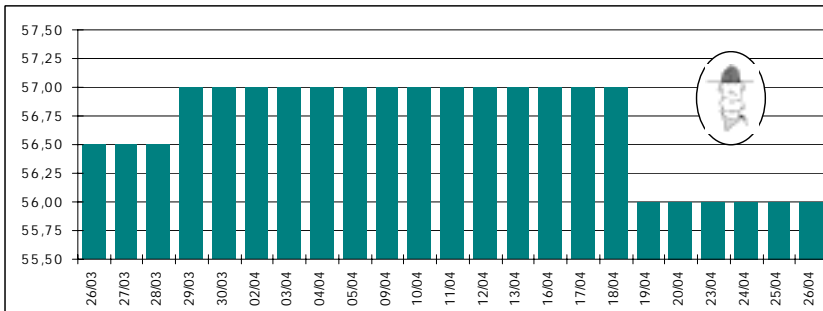


Equivalente Físico = 48% Traseiro + 39% Dianteiro + 13% Ponta de Agulha
Equivalente SCOT = Equivalente Físico + Couro + Sebo

NESTA EDIÇÃO

- MERCADO DE REPOSIÇÃO
- RELAÇÃO DE TROCA
- MERCADO DA CARNE SEM OSSO - ATACADO E VAREJO
- CARNES ALTERNATIVAS: MERCADO DE SUÍNO E FRANGO
- MERCADO DO COURO: MERCADO FIRME PARA O COURO EXPORTADO
- MERCADO FUTURO: O INDICADOR ESALQ/BM&F DO BEZERRO
- REPRODUÇÃO ANIMAL: CONJUNTURA - EXPOZEBU: TERMÔMETRO DO MERCADO ELITE
- MANUAL DO PROPRIETÁRIO: ABATE E QUALIDADE DA CARNE - PARTE 11
- INSUMOS AGROPECUÁRIOS: CONCENTRADOS PROTEICOS, CONCENTRADOS ENERGETICOS, VITAMINAS E MINERAIS, VACINAS, ANTI-SÉPTICOS, VERMÍFUGOS E SOROS
- SÉRIE HISTÓRICA E RELAÇÃO DE TROCA: IVERMECTINA
- FALA O XICO: SOLO TROPICAL
- AGRICULTURA: CTNBIO E TRANSGÊNICOS
- ESTATÍSTICA: COTAÇÃO DO BOI GORDO NO PARANÁ
- FIQUE SABENDO

R\$/@ PERÍODO DE 26/03/07 a 26/04/07 BOI GORDO EM SP - Região de Barretos



MERCADO DE REPOSIÇÃO



maria gabriela o. tonini
médica veterinária pela unesp - jaboicabal e consultora de mercado da scot consultoria
gabriela@scotconsultoria.com.br

MACHO NELORE

BOI MAGRO 360 kg 12@				GARROTE 18 M 285kg 9,5@				BEZERRO 12 M 210 kg 7@				DESMAMA 8 M 165 kg 5,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	710,0	349,9	1,30	SP	557,0	274,5	1,66	SP	440,0	216,8	2,10	SP	382,0	188,2	2,42
MG	635,0	312,9	1,40	MG	540,0	266,1	1,65	MG	440,0	216,8	2,02	MG	400,0	197,1	2,23
GO	640,0	315,4	1,39	GO	530,0	261,2	1,68	GO	440,0	216,8	2,02	GO	405,0	199,6	2,20
MS	670,0	330,2	1,33	MS	580,0	285,8	1,53	MS	470,0	231,6	1,89	MS	420,0	207,0	2,12
BA	600,0	295,7	1,26	BA	485,0	239,0	1,56	BA	370,0	182,3	2,05	BA	320,0	157,7	2,37
MT	640,0	315,4	1,34	MT	495,0	243,9	1,73	MT	410,0	202,0	2,09	MT	365,0	179,9	2,35
PR	665,0	327,7	1,31	PR	560,0	276,0	1,56	PR	460,0	226,7	1,90	PR	425,0	209,4	2,06
PA	520,0	256,3	1,39	PA	430,0	211,9	1,69	PA	350,0	172,5	2,07	PA	305,0	150,3	2,38
RO	500,0	246,4	1,52	RO	410,0	202,0	1,85	RO	340,0	167,6	2,23	RO	290,0	142,9	2,61
TO	560,0	276,0	1,30	TO	460,0	226,7	1,58	TO	370,0	182,3	1,96	TO	330,0	162,6	2,20

MACHO MESTIÇO

BOI MAGRO 330 kg 11@				GARROTE 18 M 240 kg 8@				BEZERRO 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	543,0	267,6	1,70	SP	460,0	226,7	2,01	SP	330,0	162,6	2,80	SP	275,0	135,5	3,36
MG	525,0	258,7	1,70	MG	470,0	231,6	1,89	MG	375,0	184,8	2,37	MG	345,0	170,0	2,58
GO	525,0	258,7	1,70	GO	430,0	211,9	2,07	GO	370,0	182,3	2,41	GO	340,0	167,6	2,62
MS	550,0	271,0	1,62	MS	440,0	216,8	2,02	MS	370,0	182,3	2,41	MS	330,0	162,6	2,70
RS*	720,0	354,8	1,33	RS	606,0	298,6	1,58	RS	510,0	251,3	1,88	RS	450,0	221,8	2,13
SC*	554,0	273,0	1,70	SC	401,0	197,6	2,34	SC	314,0	154,7	2,99	SC	271,0	133,5	3,47
BA	475,0	234,1	1,60	BA	380,0	187,3	2,00	BA	290,0	142,9	2,61	BA	260,0	128,1	2,92
MT	490,0	241,5	1,75	MT	360,0	177,4	2,38	MT	290,0	142,9	2,96	MT	270,0	133,1	3,17
PR	510,0	251,3	1,71	PR	435,0	214,4	2,01	PR	360,0	177,4	2,43	PR	340,0	167,6	2,57
PA	430,0	211,9	1,69	PA	340,0	167,6	2,13	PA	270,0	133,1	2,69	PA	230,0	113,3	3,15
RO	440,0	216,8	1,72	RO	311,0	153,3	2,44	RO	230,0	113,3	3,30	RO	200,0	98,6	3,79
TO	407,0	200,6	1,78	TO	310,0	152,8	2,34	TO	250,0	123,2	2,90	TO	230,0	113,3	3,15

FÊMEA NELORE

VACA BOIADEIRA 315 kg 10,5@				NOVILHA 18 M 255 kg 8,5@				BEZERRA 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	555,0	273,5	1,66	SP	399,0	196,6	2,31	SP	321,0	158,2	2,88	SP	263,0	129,6	3,51
MG	470,0	231,6	1,89	MG	370,0	182,3	2,41	MG	300,0	147,8	2,97	MG	270,0	133,1	3,30
GO	470,0	231,6	1,89	GO	370,0	182,3	2,41	GO	280,0	138,0	3,18	GO	250,0	123,2	3,56
MS	480,0	236,5	1,82	MS	400,0	197,1	2,18	MS	315,0	155,2	2,77	MS	295,0	145,4	2,96
BA	490,0	241,5	1,55	BA	395,0	194,7	1,92	BA	305,0	150,3	2,49	BA	260,0	128,1	2,92
MT	470,0	231,6	1,82	MT	330,0	162,6	2,60	MT	260,0	128,1	3,30	MT	230,0	113,3	3,73
PR	560,0	276,0	1,56	PR	410,0	202,0	2,13	PR	340,0	167,6	2,57	PR	310,0	152,8	2,82
PA	380,0	187,3	1,91	PA	330,0	162,6	2,20	PA	230,0	113,3	3,15	PA	205,0	101,0	3,54
RO	407,0	200,6	1,86	RO	300,0	147,8	2,53	RO	240,0	118,3	3,16	RO	200,0	98,6	3,79
TO	400,0	197,1	1,81	TO	306,0	150,8	2,37	TO	220,0	108,4	3,30	TO	190,0	93,6	3,82

FÊMEA MESTIÇA

VACA BOIADEIRA 300 kg 10@				NOVILHA 18 M 240 kg 8@				BEZERRA 12 M 165 kg 5,5@				DESMAMA 8 M 135 kg 4,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	490,0	241,5	1,88	SP	350,0	172,5	2,64	SP	258,0	127,1	3,58	SP	223,0	109,9	4,14
MG	420,0	207,0	2,12	MG	295,0	145,4	3,02	MG	250,0	123,2	3,56	MG	220,0	108,4	4,05
GO	390,0	192,2	2,28	GO	300,0	147,8	2,97	GO	230,0	113,3	3,87	GO	200,0	98,6	4,45
MS	360,0	177,4	2,47	MS	320,0	157,7	2,78	MS	240,0	118,3	3,71	MS	220,0	108,4	4,05
RS*	530,0	261,2	1,81	RS	480,0	236,5	2,00	RS	350,0	172,5	2,74	RS	315,0	155,2	3,05
SC*	445,0	219,3	2,11	SC	348,0	171,5	2,70	SC	250,0	123,2	3,76	SC	209,0	103,0	4,50
BA	404,0	199,1	1,88	BA	320,0	157,7	2,37	BA	235,0	115,8	3,23	BA	220,0	108,4	3,45
MT	311,0	153,3	2,76	MT	230,0	113,3	3,73	MT	185,0	91,2	4,63	MT	160,0	78,8	5,36
PR	420,0	207,0	2,08	PR	340,0	167,6	2,57	PR	260,0	128,1	3,36	PR	250,0	123,2	3,49
PA	320,0	157,7	2,27	PA	290,0	142,9	2,50	PA	180,0	88,7	4,03	PA	150,0	73,9	4,83
RO	285,0	140,4	2,66	RO	220,0	108,4	3,45	RO	180,0	88,7	4,21	RO	140,0	69,0	5,42
TO	290,0	142,9	2,50	TO	194,0	95,6	3,74	TO	141,0	69,5	5,14	TO	122,0	60,1	5,94

* SC e RS refere-se a animais de cruzamento industrial

A pressão negativa sobre os preços do boi gordo, consequência do aumento da oferta em diversas praças, diminuiu o ritmo dos negócios com os animais magros, de maneira geral.

• Isso porque os preços do boi gordo e das categorias de animais para reposição vinham destoando demais, levando-se em consideração, principalmente, a forte valorização do bezerro. Mas a demanda continua grande.

• O preço do bezerro descolou do valor do boi gordo. Observe na tabela a diferença média entre os preços da arroba do bezerro e da arroba do boi gordo entre janeiro de 2005 e março de 2007, e a diferença entre os valores das arrobas hoje.

Tabela 1. Diferença entre os valores da arroba do bezerro e boi gordo (média entre jan/05 e mar/07 e diferença atual)

Praça	Diferença média jan/05 a mar/07	Diferença em abr/07
SP	19,75%	24,03%
MG	16,21%	34,68%
GO	16,81%	38,94%
MS	23,46%	41,41%
BA	17,85%	26,48%
MT	13,74%	27,26%
PR	22,34%	45,80%
TO	21,57%	36,36%
PA	16,28%	26,03%

Fonte: Scot Consultoria

• Em todas as praças a diferença entre o preço da arroba do bezerro e da arroba do boi gordo está bem maior que a média dos últimos anos. Pode ser que as cotações do bezerro se retraiam um pouco no médio prazo. Mas a grande expectativa fica por conta da recuperação da arroba do boi gordo. ■

INDICADOR BEZERRO ESALO/BM&F – MS (à vista)*

Data	R\$/kg	R\$/cabeça	US\$/cabeça
19/04	2,189	410,35	202,25
20/04	2,191	411,65	203,08
23/04	2,195	411,71	202,22
24/04	2,200	411,93	202,42
25/04	2,206	413,06	204,38

* refere-se a machos nelore de 8 a 12 meses acima de 170 kg

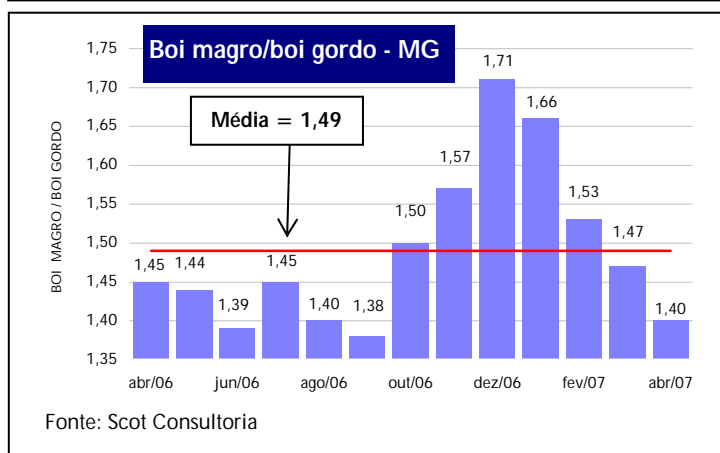
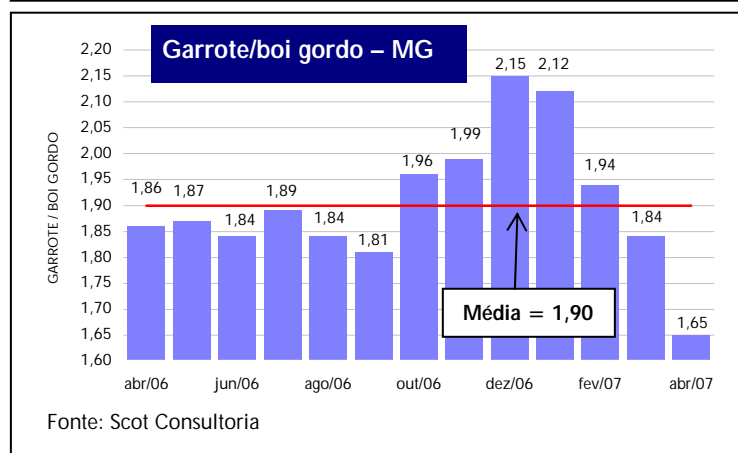
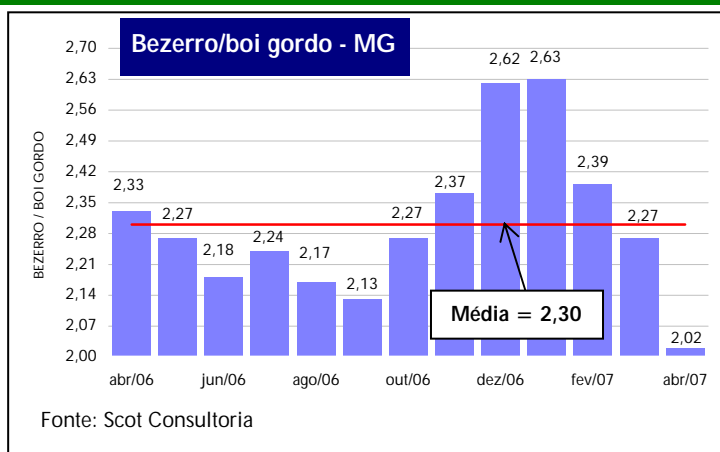
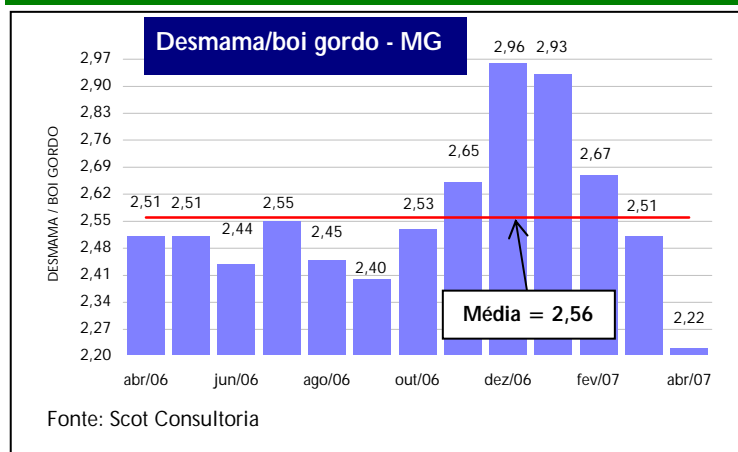


**GESTÃO E QUALIDADE TOTAL
PARA AGRICULTURA
E PECUÁRIA**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807

RELAÇÃO DE TROCA QUANTO VALE SEU BOI



RELAÇÃO DE TROCA – INSUMOS

REFERÊNCIA: BOI GORDO COM 16,5 @ NA REGIÃO DE BARRETOS – SP

Produtos	Unidade	RT	Unidade RT
INOCULANTE			
SILOBAC	100g	1,91	arroba / embalagem
BIOMAX MILHO	100g	1,91	arroba / embalagem
BACTO-SILO	5kg	2,62	arroba / embalagem
HERBICIDAS			
PRIMESTRA GOLD (Atrazine + Metolachlor)	20l	3,95	arroba / embalagem
GESAPAX 500 (Ametrine)	20l	3,61	arroba / embalagem
TORDON (Picloram + 2,4 D)	20l	14,35	arroba / embalagem
CUPINICIDA PARA SOLO			
LORSBAN 480 BR (Clorpirifós)	1l	3,29	embalagem / arroba
CONFIDOR 700 GRDA (Imidacloprid)	30g	3,11	embalagem / arroba
REGENT 800 WG (Fipronil)	6kg	64,29	arroba / embalagem
INSETICIDAS PARA CONTROLE DE CIGARRINHAS			
LORSBAN 480 BR (Clorpirifós)	20l	3,29	embalagem / arroba
CONFIDOR 700 GRDA (Imidacloprid)	30g	3,11	embalagem / arroba
LIMPEZA DE CERCAS			
CENTION SC (Diuron)	20l	7,55	arroba / embalagem
KARMEX GRDA (Diuron)	5kg	1,85	arroba / embalagem
GLIFOSATO NOROX (Glyphosate)	5l	1,41	embalagem / arroba
FORMICIDAS			
BLITZ (Fipronil)	1kg	11,20	embalagem / arroba
LAKREE - FOGGING (Clorpirifós)	1l	1,02	arroba / embalagem
K-OTHRINE (Deltametrina)	1l	1,43	arroba / embalagem
K-OTHRINE (Deltametrina)	1kg	3,86	embalagem / arroba
BROMEX (Brometo de Metila)	262cm3	2,83	embalagem / arroba

MINAS GERAIS

- A queda do poder de compra do inverno de Minas Gerais foi significativa em abril. A diminuição da oferta de gado magro de todas as eras, com conseqüente aumento e sustentação dos preços, mais o recente discreto recuo da cotação do boi gordo, encolheram as relações de troca do boi gordo com todas as categorias de machos anelados em abril.
- Comparando com a relação de troca média dos últimos treze meses ou mesmo comparando a troca atual com o valor referente a abril de 2006, é possível observar uma significativa queda do número de animais passíveis de serem adquiridos com a venda de um boi gordo.
- Mas em algumas áreas do Estado, principalmente nas proximidades de bacias leiteiras, observa-se oferta mais elevada e preços estáveis para a reposição, apesar da procura aquecida. (MGT)

Precisa de cotações de mercado, preços antigos e séries históricas? – Nós temos!!

Precisa de análises mercadológicas e setoriais? – Nós fazemos!!
17 3343 5111 – Scot Consultoria



ACESSE

www.scotconsultoria.com.br

Notícias diárias - Cotações - Artigos e Análises – Consultoria - Loja virtual

SCOT CONSULTORIA

17 3343 5111

MERCADO DA CARNE SEM OSSO

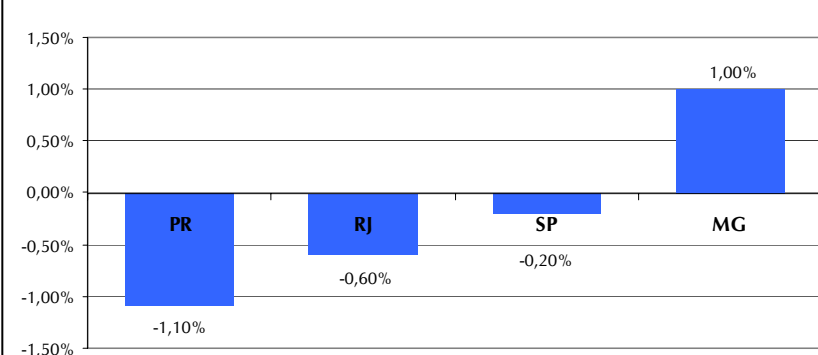
ATACADO E VAREJO

ATACADO – CORTES*	R\$/kg	US\$/kg	7d – R\$	7d – US\$
Acém	3,55	1,75	-1,39%	-1,05%
Alcatra (miolo)	6,68	3,29	0,00%	0,35%
Alcatra com maminha	6,18	3,04	1,65%	2,00%
Alcatra completa	7,63	3,76	2,01%	2,36%
Capa de filé	3,43	1,69	0,00%	0,35%
Contra filé	6,13	3,02	-1,61%	-1,27%
Coxão duro	4,95	2,44	-2,94%	-2,61%
Coxão mole	5,53	2,72	-5,96%	-5,63%
Cupim	4,38	2,16	1,16%	1,51%
Filé mignon com cordão	10,75	5,30	-2,27%	-1,94%
Filé mignon sem cordão	13,25	6,53	0,00%	0,35%
Fraldinha	4,03	1,98	-4,17%	-3,84%
Lagarto	5,28	2,60	-1,86%	-1,52%
Lombinho	2,90	1,43	0,00%	0,35%
Maminha	6,48	3,19	-3,00%	-2,66%
Músculo	3,53	1,74	-2,76%	-2,42%
Paleta com músculo	3,58	1,76	-0,69%	-0,35%
Paleta sem músculo	4,05	2,00	3,18%	3,54%
Patinho	5,18	2,55	-1,90%	-1,56%
Peito	3,53	1,74	-0,70%	-0,36%
Picanha (A)	13,50	6,66	-1,82%	-1,48%
Picanha (B)	11,25	5,55	1,35%	1,70%

* mercado de São Paulo

VAREJO - CORTES	SP		PR		MG		RJ	
	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg
Acém	5,99	2,83	6,04	2,85	4,86	2,29	5,34	2,52
Alcatra (miolo)	11,30	5,33	11,77	5,55	9,35	4,41	10,45	4,93
Alcatra com maminha	-	-	11,60	5,47	-	-	-	-
Contra filé	10,44	4,92	11,32	5,34	9,47	4,47	10,05	4,74
Costela	3,85	1,81	4,98	2,35	3,82	1,80	3,77	1,78
Coxão duro	8,05	3,80	8,52	4,02	7,79	3,68	8,06	3,80
Coxão mole	8,92	4,21	9,22	4,35	8,67	4,09	8,36	3,94
Cupim	7,42	3,50	7,89	3,72	6,56	3,10	5,20	2,45
Filé mignon sem cordão	18,17	8,57	18,47	8,71	13,90	6,56	16,68	7,87
Filé mignon com cordão	16,59	7,83	-	-	13,47	6,35	10,99	5,18
Fraldinha	7,47	3,52	8,14	3,84	5,56	2,62	5,94	2,80
Lagarto	9,08	4,28	8,84	4,17	8,35	3,94	7,92	3,74
Maminha	10,67	5,03	11,99	5,66	8,80	4,15	8,16	3,85
Músculo	6,17	2,91	7,14	3,37	5,92	2,79	7,45	3,51
Paleta com músculo	6,55	3,09	-	-	6,80	3,21	4,99	2,35
Paleta sem músculo	4,99	2,35	5,78	2,73	5,80	2,74	5,70	2,69
Patinho	8,59	4,05	8,59	4,05	7,97	3,76	8,18	3,86
Peito	5,09	2,40	3,88	1,83	4,86	2,29	5,06	2,39
Picanha (A)	17,17	8,10	17,49	8,25	14,20	6,70	13,00	6,13
Picanha (B)	-	-	-	-	11,95	5,64	12,50	5,90
Picanha maturada	19,50	9,20	-	-	-	-	23,17	10,93

Figura 1. Variação média das cotações da carne bovina sem osso, no varejo, em relação à semana anterior.



Fonte: Scot Consultoria

ANÁLISE

fabiano r. tito rosa
zootecnista
26/4/2007

• As cotações da carne bovina sem osso recuaram ao logo da última semana, graças à redução do poder aquisitivo da população, por se tratar de final de mês. É preciso considerar também que houve aumento de oferta, graças ao avanço das escalas de abate dos frigoríficos.

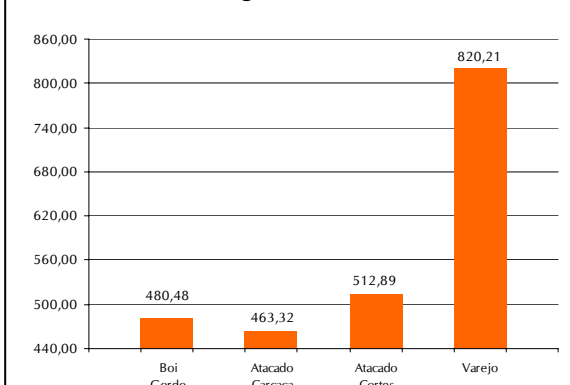
• Mas no atacado já se nota certo aquecimento das vendas. O varejo está se reabastecendo, em função da proximidade do pagamento dos salários e do dia das mães. O destaque, em termos de procura, fica com a linha grill.

• No varejo, as variações médias de preços estão expostas na figura 1. Dentre os entrevistados, 46% apontaram retração das vendas em relação à semana passada, outros 46% relataram vendas estáveis, sendo que para apenas 8% as vendas melhoraram.

• Alguns varejistas destacaram um aquecimento das vendas de carne suína, principalmente no Paraná e em Minas Gerais. Os preços mais convidativos e a queda de temperatura, válida para algumas regiões do Paraná, explicam o movimento.

• Com relação à carne bovina, a expectativa é que na próxima semana, o aquecimento das vendas já registrado no atacado comece também a chegar ao varejo. ■

Figura 2. Preços médios* recebidos pelo traseiro bovino em SP ao longo da última semana – R\$.



Fonte: Scot Consultoria

*Referência: boi gordo de 16,5@ com 52% de rendimento de carcaça



Suplemento mineral-vitâmico enriquecido com gordura poliinsaturada vegetal protegida, pronto para uso.

- ✓ Melhoria na taxa de prenhez
- ✓ Redução do número de doses/prenhez
- ✓ Redução no intervalo entre partos

CARNES ALTERNATIVAS



cristiane de paula turco
médica veterinária pela
unesp - jaboicabal e
consultora da scot consultoria
17 33435111

SUÍNO

- Com a forte presença das indústrias de outros Estados operando em São Paulo, disponibilizando produtos com valores diferenciados, os preços das carcaças suínas *in natura* no mercado paulista ficaram pressionados.
- Em média, no atacado, houve queda de 6,5% nas cotações da carcaça especial.
- Esse fato refletiu no mercado físico, de modo que a arroba do cevado recuou R\$2,00 em 4 dias, sendo negociada a R\$33,00.
- A oferta de animais para abate está superior à demanda, o que deixa o mercado ainda mais especulado. ■

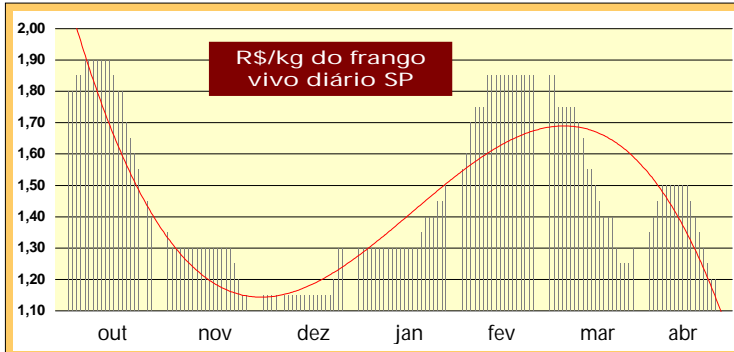
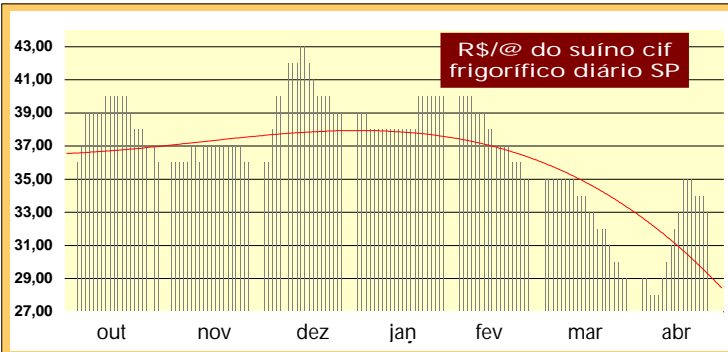
FRANGO

- Mercado frouxo em São Paulo. Durante toda a semana foram registrados recuos nos preços do frango vivo, totalizando uma retração de cerca de 11%. Se for considerada a trajetória do mercado desde o último dia 17, quando se iniciou o movimento de baixa, a queda acumulada é de 20%.
- O atual valor (R\$1,20/kg) é o mais baixo registrado em 2007. Porém, o preço médio do primeiro quadrimestre deste ano (R\$1,52/quilo) está cerca de 58% acima da média do mesmo período de 2006, que ficou em R\$0,96/quilo. Isso em reais nominais, ou seja, sem considerar a inflação. ■

EXPORTAÇÕES - PARANÁ

- De acordo com o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar), no primeiro trimestre de 2007 o Estado bateu recorde nas vendas externas da avicultura de corte.
- Nos três primeiros meses foram exportados 187,3 mil toneladas, com um faturamento de US\$240,7 milhões.
- Nesse período, o Estado respondeu por 24,85% do volume das exportações brasileiras de frango.
- O Paraná é hoje o maior produtor nacional de frangos, alternando com Santa Catarina o posto de maior exportador. ■

Suíno	19/04	20/04	23/04	24/04	25/04	Frango R\$/kg	19/04	20/04	23/04	24/04	25/04
Terminado cif frigorífico SP - R\$/@	35,00	34,00	34,00	34,00	33,00	Granja interior SP	1,35	1,30	1,25	1,20	1,20
Carcaça especial atacado SP - R\$/kg	3,10	3,00	3,00	2,90	2,90	Resfriado médio atacado SP	2,00	2,00	1,95	1,85	1,85



VACA GORDA

	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul*		MS Dourados		MS C.Grande		MS Três Lagoas		RS		BA Sul*	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
20/04	50,0	24,6	49,0	24,1	46,0	22,6	43,0	21,2	45,0	22,1	46,0	22,6	48,0	23,6	47,0	23,1	48,0	23,6	1,84	0,91	43,0	21,2
23/04	49,0	24,0	49,0	24,0	45,0	22,0	43,0	21,1	45,0	22,0	45,0	22,0	48,0	23,5	47,0	23,0	48,0	23,5	1,84	0,90	43,0	21,1
24/04	49,0	24,0	49,0	24,0	45,0	22,1	43,0	21,1	45,0	22,1	45,0	22,1	48,0	23,5	47,0	23,0	48,0	23,5	1,84	0,90	43,0	21,1
25/04	49,0	24,2	49,0	24,2	45,0	22,2	43,0	21,2	45,0	22,2	45,0	22,2	48,0	23,7	47,0	23,2	48,0	23,7	1,84	0,91	43,0	21,2
26/04	49,0	24,1	49,0	24,1	45,0	22,2	43,0	21,2	45,0	22,2	45,0	22,2	48,0	23,6	47,0	23,1	48,0	23,6	1,84	0,91	43,0	21,2

	MT Sudoeste		MT Cuiabá**		MT B.Garças		PR		SC		PA Marabá		PA Redenção		RO Sudoeste		TO Norte*		RJ		BOI GORDO INTERNACIONAL	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	PAÍS	US\$/@
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	20	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-		
20/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,7	50,0	24,6	54,0	26,6	38,0	18,7	40,0	19,7	38,0	18,7	39,0	19,2	40,0	19,7		
23/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,6	50,0	24,5	54,0	26,5	38,0	18,6	40,0	19,6	38,0	18,6	39,0	19,1	40,0	19,6	ARGENTINA	22,19
24/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,6	48,0	23,5	54,0	26,5	38,0	18,6	40,0	19,6	38,0	18,6	39,0	19,1	40,0	19,6	URUGUAI	30,56
25/04	45,0	22,2	44,0	21,7	42,0	20,7	48,0	23,7	54,0	26,7	38,0	18,8	40,0	19,7	37,0	18,3	39,0	19,3	40,0	19,7	PARAGUAI	24,72
26/04	45,0	22,2	44,0	21,7	42,0	20,7	48,0	23,6	54,0	26,6	38,0	18,7	40,0	19,7	37,0	18,2	39,0	19,2	40,0	19,7		

* Preços livres do Fnrural ** Inclui também região de Rondonópolis

♣ BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA ISSN 1808-1223

Editor-chefe: Fabiano R. Tito Rosa

Equipe técnica: Alcides de Moura Torres Jr., Cristiane de Paula Turco, Fabiano R. Tito Rosa, Fabio Lucheta Isaac, Leonardo Alencar, Maria Gabriela O. Tonini e Maurício Palma Nogueira

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097

A reprodução de dados e artigos publicados nesta edição é permitida sob consulta formal. A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

MERCADO DO COURO



fabiano r. tito rosa é zootecnista pela unesp – jaboticabal e consultor da scot consultoria
fabiano@scotconsultoria.com.br

MERCADO FIRME PARA O COURO EXPORTADO



Preços estáveis para o couro verde, mas o mercado esfriou. Diante do aumento na oferta de matéria-prima, graças à evolução dos abates, e da valorização do real, os curtumes diminuíram o apetite de compra e, em algumas regiões, até pressionam por recuo.

- Os frigoríficos, por sua vez, não cedem. Enquanto a disputa permanecer “equilibrada”, não devem ocorrer alterações.
- Os valores de referência estão expostos na tabela abaixo. Mas alguns negócios diferenciados, para cima ou para baixo, têm sido registrados.
- No Brasil Central, frigoríficos pequenos têm conseguido entre R\$1,55 e R\$1,80/kg pelo couro verde. As piores cotações são registradas em Minas Gerais. Os preços para frigoríficos de primeira linha oscilam entre R\$2,20/kg e R\$2,40/kg.
- No Rio Grande do Sul, no mercado “comum”, o máximo (e referência) é mesmo R\$2,10/kg. Alguma coisa corre em R\$2,00/kg.

A QUESTÃO DO CÂMBIO E DO PREÇO DO COURO EXPORTADO

- Que a valorização do real é uma “dor de cabeça” enorme para os setores exportadores, isso é fato. Mas o aumento dos preços internacionais tem, para alguns, minimizado as mazelas cambiais. É o caso do couro.
- Acompanhe na figura 1 a evolução dos preços do couro verde no mercado interno, com base no mercado de SP, e dos preços médios do couro exportado pelo Brasil. Abril de 2001 é a base

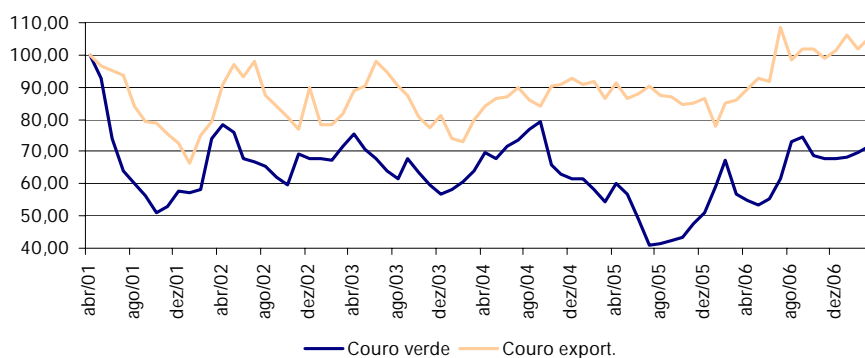
(Índice 100), sendo que foram tomados como referência, para ambos, os valores em dólares.

- Os preços de exportação têm acompanhado o comportamento dos preços da matéria-prima (couro verde). Isso graças à elevada representatividade (*market-share*) do Brasil. Os curtumes, ao menos até agora, têm conseguido repassar para os compradores os aumentos dos custos de produção.
- Veja que em 2005 a margem dos curtumes aumentou, já que houve recuo dos preços do couro verde e manutenção dos preços internacionais. Logo depois o couro verde, graças à nova “onda” de valorização do Real,

reagiu mais forte que o couro exportado, mas em boa parte apenas devolveu a queda do período anterior. O mercado internacional se manteve firme e as exportações em alta.

- Como a economia internacional mantém um bom ritmo de expansão, o que deve manter a demanda por couro aquecida, e a pecuária de alguns países fornecedores de couro atravessa dificuldades, o que deve impedir aumentos significativos de oferta, os preços internacionais tendem a se manter em alta, contribuindo para o crescimento das exportações brasileiras mesmo com o real forte.

Figura 1. Evolução dos preços médios do couro verde em SP e do couro exportado, em US\$. Abril de 2001 = 100.



Fonte: Scot Consultoria

Período	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS Comum
			Primeira linha	Comum	
20/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
23/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
24/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
25/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
26/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10

* a prazo – FOB (sem ICMS no RS) ** à vista, sem bonificação – FOB

Arame liso

Belgo Z-700

É firme, é forte, é Z-700

Arames de Qualidade

Belgo Bekoert Arames

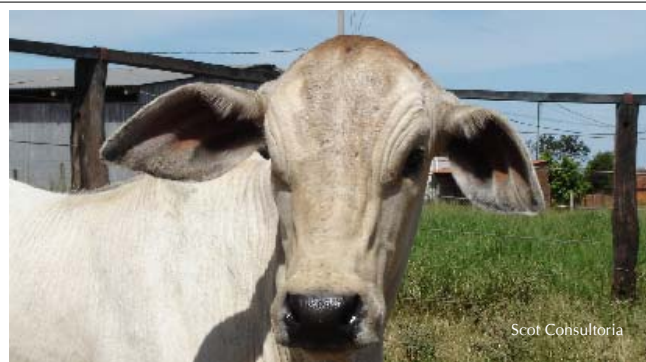
0800 7272000

MERCADO FUTURO



leandro bovo é médico veterinário, pós-graduado pela espm e responsável pelo mercado futuro de boi gordo da hedging-griffo.
leandro.bovo@griffo.com.br

O INDICADOR ESALQ/BM&F DO BEZERRO



Scot Consultoria

Assim como o indicador Esalq/BM&F à vista de São Paulo é o índice referência para a liquidação dos contratos futuros de boi gordo, o indicador Esalq/BM&F do bezerro do Mato Grosso do Sul é o índice referência para a liquidação dos contratos futuros de bezerro da BM&F.

- Mesmo considerando que o mercado futuro de bezerro não tem registrado muitos negócios nos últimos tempos, esse indicador é muito acompanhado pelo mercado como referência de preços. Dessa forma vale a pena conhecer alguns detalhes dele.

COMO É CALCULADO O INDICADOR

- Segundo as informações contidas no site do CEPEA – Esalq (responsável pelo indicador), o Indicador do Bezerro ESALQ/BM&F é uma média aritmética dos preços do bezerro nas principais regiões produtoras do Estado do Mato Grosso do Sul, sendo o animal cotado em reais por cabeça, diariamente. O padrão do produto, objeto da pesquisa, atende às especificações acertadas em conjunto com a BM&F (bezerro desmamado, macho, nelore, com idade entre 8 e 12 meses).
- Ainda de acordo com o site, pela sua própria natureza, a mercadoria bezerro

possui uma variabilidade elevada em termos de qualidade, que se transmite para os preços. Isto significa que os preços do bezerro possuem uma grande dispersão (quando comparados com os do boi gordo, por exemplo), mesmo quando são delimitados fatores como idade, raça e localização geográfica. Por esse motivo, é apurado também o peso médio do animal no MS.

- Para o levantamento, o Estado do Mato Grosso do Sul foi subdividido em 4 grandes regiões: Campo Grande, Dourados, Coxim e Três Lagoas. Em cada uma dessas regiões são coletadas informações junto a pecuaristas, escritórios de compra e venda de gado, corretores e leiloeiras.
- Durante a etapa do levantamento de preços, realizada diariamente até 17 horas, são apurados com os informantes os preços de negócios efetivamente realizados, bem como os prazos de

pagamento. As cotações apuradas correspondem ao preço posto na fazenda.

- Quando os valores são obtidos a prazo é usada a taxa média de Depósitos Interfinanceiros de Um Dia (DI), divulgada diariamente pelo Banco Central, para se obter o valor equivalente à vista.
- Uma vez obtidos os preços à vista de cada informante, é calculada a média aritmética em cada região, gerando-se assim os preços regionais à vista. Posteriormente, estes preços serão novamente agrupados através de uma média aritmética, elaborando o Indicador.
- O indicador é divulgado diariamente a partir das 18 horas no site da BM&F. Para obtê-lo basta acessar www.bmf.com.br, depois clicar em “boletim”, depois “indicadores” e “agropecuários”.

MERCADO FUTURO DO BOI GORDO BM&F - R\$/@ à vista							Índice
	abr/07	mai/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	ESALQ*
19/04	55,11	53,22	56,06	57,30	58,99	60,47	27,41
20/04	54,85	52,82	55,80	57,02	58,80	60,23	27,38
23/04	55,00	52,99	56,05	57,25	59,05	60,53	27,24
24/04	55,13	53,16	56,10	57,50	59,19	60,72	27,16
25/04	55,00	53,01	56,02	57,34	59,08	60,64	27,30
PROJEÇÃO DE PREÇOS DA ARROBA COM BASE NO MERCADO FUTURO DO BOI GORDO							
US\$ à vista	26,89	26,31	27,50	28,04	28,72	29,34	-
R\$ a prazo	55,60	53,61	56,77	58,11	59,87	61,44	55,87

* Índice ESALQ - US\$/@ à vista

Índice Futuro da BM&F

INDICADOR DE PREÇO DISPONÍVEL DO BEZERRO ESALQ/BM&F ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Data	À vista R\$/cab.	A prazo R\$/cab.	Média das últimas cinco cotações R\$/cab.	Prazo médio (dias)	Peso médio (kg)	À vista R\$/kg	DI/CETIP	Máximo à vista R\$/cab.	Mínimo à vista R\$/cab.	Máximo a prazo R\$/cab.	Mínimo a prazo R\$/cab.
23/04	411.71	419.91	410.16	18.75	187.57	2.195	1.3877	439.85	390.00	444.24	407.96
24/04	411.93	420.00	410.91	17.18	187.28	2.200	1.3856	437.49	389.00	440.37	400.00
25/04	413.05	420.15	411.74	16.75	187.16	2.206	1.3845	449.35	389.00	452.31	400.00

HEDGING-GRIFFO COMMODITIES AGRÍCOLAS

Assessoria completa no mercado futuro de boi gordo

11 3704 8717 • leandro.bovo@griffo.com.br



HEDGING-GRIFFO

REPRODUÇÃO

CONJUNTURA - EXPOZEBU



ana vasconcellos
médica veterinária pela unibe
e consultora da scot
consultoria
ana@scotconsultoria.com.br

EXPOZEBU: TERMÔMETRO DO MERCADO ELITE



Fonte: ABCZ

A 73ª ExpoZebu, que acontece de 28 de abril a 10 de maio na sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu – ABCZ – em Uberaba/MG, é a maior feira pecuária de zebuínos do mundo. A feira sinaliza o comportamento do mercado de animais elite, por concentrar o maior número de julgamentos das raças zebuínas e sediar os leilões com as maiores cotações de doadoras e prenhez.

ANIMAIS E LEILÕES

- Apesar das dificuldades relativas ao mercado do boi gordo, o aumento do número de animais inscritos aponta a insistência do criador na participação dos julgamentos das raças, que compara e premia os melhores. A feira irá receber 3,35 mil animais, um aumento de 5% sobre a exposição de 2006.
- Por outro lado, a redução dos leilões pode estar indicando que só os com marca mais forte sobreviverão.
- Estão programados 45 leilões, 10 a menos que a edição passada. É um reflexo da redução da demanda, acontecimento já esperado, que sinaliza a filtragem no mercado elite, tornando-o cada vez mais enxuto, competitivo e realista. O que não é uma notícia ruim.
- Do total de leilões, a raça Nelore domina 45%. Em seguida vem a Brahman com 25% e a Gir com 13%. Acompanhe a figura 1.
- O número de *shoppings* de animais também diminuiu. Esse ano a feira contará com quatro eventos do tipo, três a menos que em 2006. Os *shoppings* acontecem simultaneamente, sendo dois

da raça Nelore, um de Brahman e um de Guzerá.

ENCONTROS E NEGÓCIOS

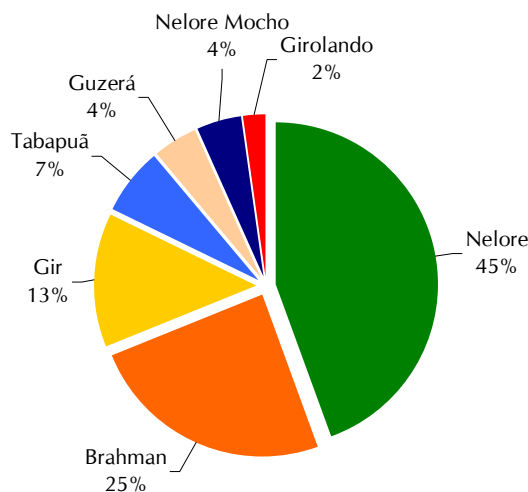
- Além dos julgamentos dos leilões e das empresas que divulgam suas marcas, a feira vai sediar um encontro de deputados federais da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.
- A Comissão pretende junto a representantes da ABCZ discutir os principais interesses da pecuária. Esse encontro será aberto ao público e é uma ótima oportunidade para o pecuarista acompanhar o trabalho daqueles em quem votou na última eleição.
- A empresa *Brazilian Cattle Genetics* também participa da feira, e espera receber 600 visitantes internacionais,

que objetivam conhecer e adquirir principalmente animais vivos e sêmen.

O QUE ESPERAR?

- É certo que matrizes doadoras de embriões, que pertencem a uma genealogia em alta no mercado, serão ofertadas nos leilões. A dúvida será por quanto. O anúncio dos grandes campeões da feira costuma provocar especulações no mercado de sêmen, onde os agentes procuram identificar qual touro estará em alta na próxima estação de monta.
- A perspectiva de reação nos preços do boi gordo cria uma expectativa positiva. Não de aumento de preços, mas de concretização nos negócios e otimismo, impulsionando investimentos em tecnologia. ■

Figura 1. Participação de raças nos leilões da Expozebu 2007.



Fonte: Adaptado do site ABCZ

Utilize os serviços Alta Genetics e aumente sua produtividade

Programa de Gerenciamento Genético para Gado de Corte

Uma parceria:



MANUAL DO PROPRIETÁRIO



sérgio r. de medeiros é engenheiro agrônomo, doutor em ciência animal e pastagens e pesquisador III da Embrapa Gado de Corte.
caroline b. ribeiro é médica veterinária, mestranda em ciência animal e bolsista da Embrapa

ABATE E QUALIDADE DA CARNE

PARTE 11



Scot Consultoria

Muitos aspectos ligados ao abate influem na qualidade da carne, incluindo estado nutricional do animal, o período de descanso pré-abate e métodos de processamento da carcaça propriamente dito. Todavia, um dos mais determinantes é a adequada cobertura de gordura da carcaça.

• O problema de carcaças com acabamento pobre de gordura, isto é, mal recobertas pelo tecido adiposo, é que elas perdem temperatura de maneira muito rápida. Quando o músculo resfria muito rapidamente, ocorre um fenômeno chamado de *encurtamento das fibras*, no qual as fibras musculares se contraem definitivamente e cujo resultado final é uma carne com excessiva dureza.

Como a maciez da carne é o atributo mais ligado a sua valorização pelo mercado, esse é o principal motivo dos frigoríficos exigirem grau mínimo de terminação de carcaça, bem como um dos principais pontos dos programas de estímulo à melhoria da carne ser a espessura de gordura.

• Além disso, a gordura tem importante papel em dar sabor à carne, pois a maioria dos compostos aromáticos (responsáveis por conferir sabor) ficam dissolvidos nela. **Essa é a razão pela qual carnes com pouca gordura costumam ser**

insossas e as partes mais gordurosas as mais saborosas.

O nosso Nelore, opostamente, é do tipo que produz carne com pouco marmoreio. Nos pesos de abate praticados no Brasil e com terminação em pastagem, o marmoreio é praticamente inexistente.

• Vamos retornar à maciez. Em uma análise rigorosa, a gordura não aumenta a maciez propriamente dita, mas sim a percepção de maciez. Assim, dois pedaços de carne com igual maciez (medidas objetivamente por um equipamento que mostra a força necessária para rasgar a carne), podem ser diferentemente julgados por provadores e a carne com mais gordura, normalmente, será considerada mais macia que a com menos gordura. Isto ocorre, pois a gordura dá suculência à carne, e esta, por sua vez, aumenta a sensação de maciez. Enfim, existe um efeito de "lubrificação" da

gordura que aumenta a sensação de maciez por quem a consome.

MARMOREIO

- Por ajudar na sensação da maciez, da suculência e sabor, não se admira que os cortes mais caros de carne sejam de carnes bem marmorizadas. O marmoreio da carne representa a gordura que fica entremeada entre o tecido muscular, e a nomenclatura escolhida para descrevê-lo ilustra bem o aspecto de cortes com bastante desta gordura intramuscular, que chegam a lembrar a superfície de um mármore vermelho e branco (ou amarelo, dependendo da cor da gordura).
- Alguns cortes de carnes bem marmorizadas chegam a custar mais de US\$100,00 cada quilograma. Ainda que haja valor agregado de sobra, é bom lembrar que o custo de produção desse corte é bastante elevado, pois a gordura intramuscular é a última a ser depositada, ou seja, trata-se de um animal abatido muito gordo.
- Para minimizar a necessidade de engordar muito, há raças com maior propensão para marmoreio, que são utilizadas por quem explora esses mercados, como a Wagyu, do Japão. O nosso Nelore, opostamente, é do tipo que produz carne com pouco marmoreio. Nos pesos de abate praticados no Brasil e com terminação em pastagem, o...

Novanis
Tecnologia em Produção Animal

A melhor tecnologia para o seu rebanho

(66) 2101-0600

www.novanis.com.br

- ▶ Rações
- ▶ Concentrados
- ▶ Suplementos Minerais
- ▶ Suplementos Proteicos

... marmoreio é praticamente inexistente. É um bom exemplo que uma carne com menos gordura pode ser ainda muito saborosa e, contra alguma expectativa negativa, parece que a carne brasileira está ganhando admiradores ao redor do mundo, sobretudo quando associada à forma tradicional de preparação, o churrasco.

- Ainda com relação à carne produzida no Brasil, o fato dela ter menos gordura tem sido (aparentemente) pouco explorado no seu marketing, uma vez que a preocupação com a redução de ingestão de gordura pelos consumidores é bastante grande. Inclusive, esse fato foi bastante explorado com sucesso pelos produtores de aves.

OUTROS ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DA CARÇAÇA

- Dentre outros aspectos que podem interferir na qualidade da carne, o estresse de um mau manejo pré-abate e o baixo nível de açúcar na carcaça podem resultar em grandes prejuízos. A degradação da glicose no pós-morte é importante para reduzir a acidez da carne e permitir uma série de reações no músculo necessárias para o processo e que só ocorrem em condições de baixo pH.
- Quando o animal é submetido a situações estressantes imediatamente antes do abate, grande parte do açúcar no músculo (glicogênio muscular) é consumida e pode fazer falta para aumentar a acidez após o abate, que acaba não ficando tão ácida quanto o necessário. As reações subseqüentes, que correspondem à degradação natural das fibras musculares por enzimas presentes na própria carne, não se processam adequadamente. Nesse caso temos uma carne de baixa qualidade, conhecida pelo acrônimo DFD (dark, firm and dry), que pode ser escrita por extenso em português como escura, dura e seca.

BEM-ESTAR

- O interesse crescente dos frigoríficos em melhorar o conforto

dos animais antes do abate e o investimento na educação dos funcionários envolvidos com os animais para realizarem o manejo menos agressivo possível tem, também, a finalidade de manter os níveis de glicose corporal para um adequado abaixamento do pH da carcaça.

O envio de lotes homogêneos (...), o trabalho mais tranquilo dos peões, evitando correrias desnecessárias, sem a presença de cães latindo e ameaçando os animais e usando um embarcadouro bem projetado, é um bom começo, pois evita contusões e não começa cedo a castigar as reservas de glicogênio.

- Tanto melhor se essa preocupação de bom manejo pré-abate comece já no embarque na fazenda. O envio de lotes homogêneos (e de preferência que já estejam juntos há algum tempo), o trabalho mais tranquilo dos peões, evitando correrias desnecessárias, sem a presença de cães latindo e ameaçando os animais e usando um embarcadouro bem projetado, é um bom começo, pois evita contusões e não começa cedo a castigar as reservas de glicogênio.

OUTROS REFLEXOS POSITIVOS DO INVESTIMENTO EM BEM-ESTAR

- Um aspecto interessante é constatar, à medida que se consegue estabelecer esse manejo mais amigável na fazenda, a surpresa dos envolvidos com o fato de terminar o trabalho mais rapidamente do que quando se utilizava um manejo mais rude que tinha, exatamente, a intenção de agilizar a tarefa. E isso vale para qualquer tarefa com os animais no curral.
- O transporte, de preferência, deve

ser feito aproveitando-se os horários mais frescos e o serviço de transporte deve ter um mínimo de qualidade, no qual o caminhoneiro tenha consciência da importância de seu trabalho e das peculiaridades do transporte da carga que transporta. Ele deve ser capaz de avaliar a lotação adequada, fazer espera de 20 minutos antes de iniciar a viagem e realizar as paradas recomendadas pela legislação vigente.

ALTERNATIVAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA CARÇAÇA

- No frigorífico ainda há outras estratégias para melhorar a qualidade da carne durante o processamento. Muitos deles, por exemplo, submetem a carcaça do animal a um forte eletrochoque que ajuda a amaciar a carne. Ao final, a carcaça é colocada na câmara frigorífica que, idealmente, deveria ser programada para aumentar o frio de maneira crescente, mas controlada.
- Na prática, todavia, isso é impraticável, pois seriam necessárias muitas câmaras frigoríficas para trabalhar com "bateladas" de carcaça, isto é, um lote entra e todas as carcaças são resfriadas ao mesmo tempo.
- Por fim, ainda pode haver o processo de maturação, no qual a carne é deixada em temperaturas baixas para sua conservação, mas nas quais ocorre aquela atividade das enzimas que degradam as fibras. Esse processo, normalmente, melhora bastante a maciez da carne.
- A recompensa por tanto zelo em todas as fases é um produto com grande apelo de consumo. A carne é um dos alimentos cujo consumo tem maior resposta de aumento em função de aumento de poder aquisitivo. A elasticidade-renda da demanda por carne bovina, de acordo com vários estudos, varia de 0,5 a 1,0. O desafio da cadeia é continuar (e reforçar) os motivos que levam os consumidores a terem esse desejo tão grande pela carne. ■



A NATA DO LEITE

O INFORMATIVO DA PECUÁRIA DE
LEITE DO BRASIL - MENSAL
POSTAL OU E-MAIL - 0800 7701807

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

CONCENTRADOS PROTÉICOS	R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	PB %	PB R\$/t
AMIRÉIA 100s	780,00	384,24	100	780,00	100	780,00
AMIRÉIA 150s	890,00	438,42	100	890,00	150	593,33
AMIRÉIA 180s	990,00	487,68	100	990,00	180	550,00
CAROÇO DE ALGODÃO BA	320,00	157,64	88	363,64	23,9	1.521,49
CAROÇO DE ALGODÃO SP	300,00	147,78	88	340,91	23,9	1.426,40
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	280,00	137,93	92	304,35	28	1.086,96
FARELO DE ALGODÃO 28 MG	315,00	155,17	92	342,39	28	1.222,83
FARELO DE ALGODÃO 28 MT	305,00	150,25	93	327,96	28	1.171,27
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	275,00	135,47	92	298,91	28	1.067,55
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	370,00	182,27	92	402,17	38	1.058,35
FARELO DE ALGODÃO 38 MG	400,00	197,04	92	434,78	38	1.144,16
FARELO DE ALGODÃO 38 MT	390,00	192,12	92	423,91	38	1.115,56
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	355,00	174,88	92	385,87	38	1.015,45
FARELO DE AMENDOIM	390,00	192,12	92	423,91	38	1.115,56
FARELO DE GIRASSOL SP	280,00	137,93	88	318,18	28	1.136,36
FARELO DE SOJA GO	370,00	182,27	89	415,73	46	903,76
FARELO DE SOJA MG	410,00	201,97	89	460,67	46	1.001,47
FARELO DE SOJA MS	410,00	201,97	89	460,67	46	1.001,47
FARELO DE SOJA MT	335,00	165,02	89	376,40	46	818,27
FARELO DE SOJA PR	455,00	224,14	89	511,24	46	1.111,38
FARELO DE SOJA RO	470,00	231,53	90	522,22	46	1.135,27
FARELO DE SOJA SP	438,00	215,76	89	492,13	46	1.069,86
GLUTENOSE 60 MG	1.270,00	625,62	88	1.443,18	60	2.405,30
GLUTENOSE 60 SP	1.330,00	655,17	88	1.511,36	60	2.518,94
LEVEDURA SECA DE CANA 37% PB	900,00	443,35	90	1.000,00	37	2.702,70
LEVEDURA SECA DE CANA 40% PB	980,00	482,76	90	1.088,89	40	2.722,22
PROMILL 21 MG	300,00	147,78	88	340,91	21	1.623,38
PROMILL 21 SP	315,00	155,17	88	357,95	21	1.704,55
PROTENOSE	1.340,00	660,10	88	1.522,73	68	2.239,30
REFINAZIL	300,00	147,78	88	340,91	23	1.482,21
RES. ÚMIDO DE CERVEJ. (23% MS)	53,00	26,11	23	230,43	23	1.001,89
URÉIA AGRÍCOLA *	835,00	411,33	100	835,00	280	298,21
URÉIA PECUÁRIA *	1.364,00	671,92	100	1.364,00	280	487,14

* PB equivale a NNP (nitrogênio não proteico)

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS	R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	NDT %	NDT R\$/t
FARELO DE ARROZ MG	366,67	180,62	91	402,93	60	671,55
FARELO DE ARROZ SP	250,00	123,15	91	274,73	60	457,88
FARELO DE TRIGO RS	283,33	139,57	89	318,35	74	430,21
FARELO DE TRIGO SP	266,67	131,36	89	299,63	74	404,90
MDPS SP (ROLÃO DE MILHO) *	165,00	81,28	89,3	184,77	74	249,69
MELAÇO em pó (SP)	776,00	382,27	95	816,84	80	1.021,05
MELAÇO in natura	660,00	325,12	75	880,00	72	1.222,22
MILHO GRÃO GO	250,00	123,15	88	284,09	85	334,22
MILHO GRÃO MG	233,33	114,94	88	265,15	85	311,94
MILHO GRÃO SP	275,00	135,47	88	312,50	85	367,65
POLPA CÍTRICA PELETIZADA	250,00	123,15	91	274,73	82	335,03
SORGO GRÃO SP	233,33	114,94	89	262,17	72	364,13

* Calculado com 65% de grãos

VITAMINAS E MINERAIS	ml	Elementos	R\$/ Frasco	R\$/ Dose	US\$/ Dose	Dose/ UA
ADE HERTAPE	100	vit. A, D e E	13,90	0,70	0,34	5ml
ADE HERTAPE	200	vit. A, D e E	23,56	0,59	0,29	5ml
ADE MINERTHAL	250	vit. A, D3 e E	8,13	0,41	0,20	5ml
ADE PFIZER	250	vit. A, D e E	81,24	1,30	0,64	4ml
ADE VALLÉ	100	vit. A, D e E	15,90	0,80	0,39	5ml
CALCIOTRAT / ORAL	1000	Ca; vit B12; vit D	21,25	6,38	3,14	300ml
CALFON	200	Ca, P e Mg	8,18	8,18	4,03	200ml
CATOSAL B12	100	P e vit. B12	44,20	8,84	4,35	20ml
COBALZAN	100	Co, Cu e Fe	7,37	1,84	0,91	25ml
DEXFER	50	Fe e vit. B12	4,50	0,90	0,44	10ml
FERRODEX	50	Fe	4,30	0,86	0,42	10ml
MONOVIN B-12	20	vit. B12	6,00	1,50	0,74	5ml
ORGANNACT ADE	6kg	vit. A, D e E + Leveduras	93,94	0,16	0,08	10g
ORGANNACT BEZ.	6kg	vit. A, D e E + Leveduras	91,69	0,15	0,08	10g
POTEMAX INJ.	10	Ca; vit. B2 e B6	4,80	4,80	2,36	10ml
POTEMAX ORAL	1000	Ca; Mn; K; Na; vit B12	36,74	3,31	1,63	90ml
POTENAY	10	Ca; vit. B1 e B6	4,46	4,46	2,20	10ml

DR. PROTOCOLO



Dr. Protocolo, quais seriam os melhores protocolos de sincronização de receptoras de embrião para transferência em tempo fixo?

Caro colega, hoje os protocolos de sincronização de receptoras são muito simples. Podemos fazer a transferência de embriões em tempo fixo (TETF) sem visualizar cio; para isso utilizaremos duas opções de protocolos.

Como sabe, os protocolos de super-ovulação e coleta levam 15 dias e o protocolo para receptoras 17 dias, sendo assim começamos o protocolo nas receptoras dois dias antes:

Protocolo com cinco manejos:

	Manhã	Tarde
D0 =	Inserção dispositivo + BE 2 ml	
D5 =	PGF 2 ml + 300 UI de eCG	
D8 =	Retirar Implante	
D9 =	BE 1 ml (24 h depois de retirado dispositivo)	
D17 =	Avaliação	TETF

Protocolo simples e de fácil execução por funcionários após um detalhamento do protocolo.

Protocolo com três manejos:

	Manhã	Tarde
D0 =	Inserção dispositivo + BE 2 ml	
D8 =	Retirar Implante + 2 ml PGF + 300 UI de eCG + 0,25 ml de Cipionato	
D17 =	Avaliação	TETF

Com esse protocolo podemos diminuir o manejo, mas temos um inconveniente no protocolo de 3 manejos: o de aplicar 0,25 ml de Cipionato, o que demanda uma mão-de-obra bem treinada.

Os dois protocolos têm apresentado a mesma taxa de aproveitamento de receptoras, semelhantes taxas de concepção e prenhez, portanto a escolha de um ou outro protocolo depende somente da necessidade de manejo ou do nível de instrução dos funcionários da propriedade que irão ministrar os fármacos.

Mas atenção, não esqueça de fazer uma avaliação reprodutiva das receptoras, utilizar somente receptoras com condição corporal acima de 2,5 em uma escala de 1 a 5, adquirir todos os fármacos (dispositivos, benzoato, prostaglandinas e eCG) antes de se iniciar os protocolos, montar uma planilha de aplicação de fármaco e principalmente capacitar a mão-de-obra. ■

1 Bezerro/Vaca/Ano
Complete seu Programa Reprodutivo com os produtos Biogénesis Bagó

Utilize estes produtos nos protocolos de IAII.

Cronibest **Croniben** **Cronipres**

BIOGÉNESIS BAGÓ
0800-701-0752
www.biogenesistec.com

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

VACINAS	Fabricante	ml	R\$ Frasco	R\$ Dose	Dose ml	Indicação
ABORVAC	Fort Dodge	30	6,20	0,41	2	Brucelose
AFTOBOV OLEOSA	Merial	50	11,60	1,16	5	Aftosa
AFTOBOV OLEOSA	Merial	250	58,00	1,16	5	Aftosa
ANABORTINA B 19	Merial	30	9,33	0,62	2	Brucelose
BAYOVAC	Bayer	250	58,00	1,16	5	Aftosa
BIOABORTOGEN H	Biogenesis	125	108,55	4,34	5	IBR/BVD/Vibrio/HS
BIOBRUCELOSE	Biogenesis	20	5,81	0,58	2	Brucelose
BIOCLOSTRIGEN J5	Biogenesis	125	15,81	0,63	5	Clostridioses + J5
BIOLEPTOGEN	Biogenesis	125	15,81	0,63	5	7 Leptospiras
BOTULINA	Vallée	100	4,68	0,23	5	Botulismo
BOTULINA	Vallée	250	10,61	0,21	5	Botulismo
BOVICEL	Vallée	50	11,00	1,10	5	Aftosa
BOVICEL	Vallée	250	55,00	1,10	5	Aftosa
BRUCELINA B-19	Vallée	15	4,90	0,98	3	Brucelose
BRUCELINA B-19	Vallée	20	6,50	0,65	2	Brucelose
FORTRESS 7	Pfizer	250	32,25	0,65	5	Clostridiose
KEVAC	IRFA	90	22,47	0,75	3	ceratoconjuntivite
LEPTO-BOV-6	Vallée	100	13,61	0,68	5	Leptospirose
LINOVAC	Merial	100	12,37	0,62	5	Botulismo
PFIZERVAC	Pfizer	50	11,00	1,10	5	Aftosa
PFIZERVAC	Pfizer	250	55,00	1,10	5	Aftosa
POLI-R	Vallée	100	11,98	0,36	3	Clostridiose
POLISINTO-VAC	Fort Dodge	90	15,75	0,53	3	Clostridiose
POLI-STAR	Vallée	100	17,50	0,88	5	Clostridiose
QUANTUM RI	Schering Plough	50	4,00	0,16	2	Raiva
RAIVACEL	Vallée	100	8,60	0,43	5	Raiva
ROTATEC J5	Biogenesis	120	109,35	2,73	3	Diarreia neonatal + J5
SINTOXAN	Merial	100	12,00	0,60	5	Clostridiose
SINTOXAN POLI T	Merial	90	23,00	0,77	3	Clostridiose

ANTI-SÉPTICOS	Fabricante	Embalagem	R\$/ Frasco	US\$/ Frasco
KIROL	Tecnopec	250 ml	8,60	4,24
KIROL	Tecnopec	1000 ml	21,55	10,62
UNGUENTO PEARSON	Pearson	400 ml	10,81	5,33
UNGUENTO PEARSON	Pearson	200 g	12,73	6,27
UNGUENTO PEARSON	Pearson	250 g	12,54	6,18

VERMÍFUGOS	Fabricante	Princípio Ativo	ml	R\$/ Frasco	R\$/ Dose	ml/ 100 kg
ABAMECTINA	Ouro Fino	ABAMECTINA	500	25,00	0,10	2,0
LANCER	Vallée	ABAMECTINA	500	19,90	0,08	2,0
ABATHOR	Tortuga	ABAMECTINA	500	25,75	0,10	2,0
DUOTIN INJET.	Merial	ABAMECTINA	1000	105,00	0,21	2,0
ENTHAL Pour on	Minerthal	ABAMECTINA	1000	25,02	0,25	10,0
ENTHAL	Minerthal	ABAMECTINA	500	19,59	0,08	2,0
VALBAZEN 10	Pfizer	ALBENDAZOLE	1000	42,80	0,43	10,0
RICOBENDAZOLE	Ouro Fino	ALBENDAZOLE	250	18,53	0,15	2,0
GALGOSANTEL ORAL	Biogenesis	CLOSANTEL	1000	63,23	0,63	10,0
DECTOMAX	Pfizer	DURAMECTIN	500	139,50	0,56	2,0
BAYMEC	Bayer	IVERMECTINA	500	97,99	0,39	2,0
IVERMECTHAL	Minerthal	IVERMECTINA	500	29,96	0,12	2,0
IVOTAN LA	Hoechst Roussel	IVERMECTINA	500	146,91	0,59	2,0
IVERMECTINA	Ouro Fino	IVERMECTINA	500	56,15	0,22	2,0
RANGER	Vallée	IVERMECTINA	500	46,50	0,19	2,0
IVOMEC	Merial	IVERMECTINA	500	130,00	0,52	2,0
IVOMEC	Merial	IVERMECTINA	1000	165,00	0,33	2,0
IVOMEC GOLD	Merial	IVERMECTINA	500	225,00	0,90	2,0
IVOMEC GOLD	Merial	IVERMECTINA	1000	390,00	0,78	2,0
IVOMEC POUR ON	Merial	IVERMECTINA	2500	140,00	0,56	100
SUPRAMEC	Schering Plough	IVERMECTINA	500	57,50	0,23	2,0
IVOTAN LA	Hoechst Roussel	IVERMECTINA	1000	271,10	0,54	2,0
IVERMECTHAL	Minerthal	IVERMECTINA	50	5,38	0,11	1,0
RANGER	Vallée	IVERMECTINA	50	7,50	0,30	2,0
IVERGEN PLAT. 3,15%	Biogenesis	IVERMETINA	500	195,00	0,78	2,0
IVERGEN PREM. LA 1,13%	Biogenesis	IVERMETINA	500	119,43	0,48	2,0
IVERGEN 1%	Biogenesis	IVERMETINA	500	47,61	0,19	2,0
RIPERCOL 150	Fort Dodge	LEVAMISOL	250	11,53	0,12	2,5
CYDECTIN NF	Fort Dodge	MOXIDECTIN	500	146,99	0,59	2,0
NEGUVON	Bayer	TRICLORFON	500	47,86	0,14	1,5

SOROS	Frasco	R\$	US\$
Antifidico	50 ml	55,00	27,09
Antitético	5 ml	5,00	2,46

"MELHORAMENTO GENÉTICO AO ALCANCE DO PRODUTOR – BOVINOCULTURA DE CORTE"



Este livro é resultado de um trabalho conjunto do grupo de Melhoramento Animal (GMA da FZEA-USP) e da Scot Consultoria, que visa oferecer aos usuários de programas de melhoramento genético animal informações relevantes e relacionadas ao processo de seleção na pecuária de corte.

São abordados os seguintes temas:

- ☞ CONTROLE DE DADOS E ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA
- ☞ ENTENDENDO A SELEÇÃO, SEUS CONCEITOS E SUA APLICAÇÃO
- ☞ SELECIONANDO PARA DESEMPENHO: PESO E GANHO DE PESO
- ☞ SELEÇÃO PARA CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS
- ☞ MELHORANDO A QUALIDADE DA CARNE BOVINA
- ☞ CRUZAMENTOS E BOVINOS COMPOSTOS
- ☞ OBJETIVOS DE SELEÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS
- ☞ INVESTIGANDO O PAPEL DAS BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS E DA GENÉTICA MOLECULAR NO MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL
- ☞ BENEFÍCIO DO MELHORAMENTO GENÉTICO À PECUÁRIA NACIONAL

Adquira o seu exemplar

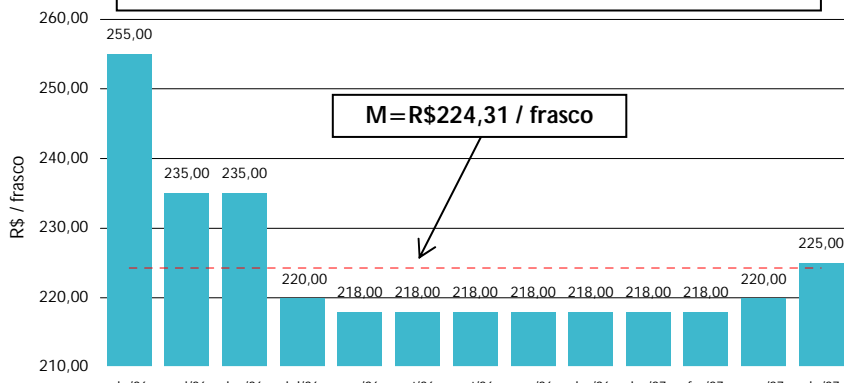
0800 7701807 ou
scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

Investimento R\$ 52,00

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

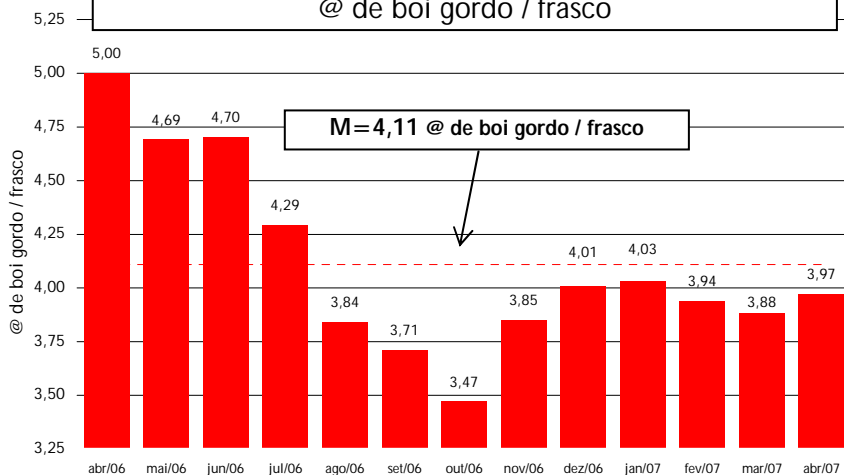
SÉRIE HISTÓRICA

Ivermectina – R\$ / frasco de 500ml



RELAÇÃO DE TROCA

@ de boi gordo / frasco



IVERMECTINA

LEONARDO ALENCAR
ZOOTECNISTA

- Para essa análise foi usado um vermífugo, à base de ivermectina, de alta aceitação no mercado. O preço atual, de R\$225,00 por frasco de 500ml, está 3,2% acima do observado no início do ano.
- Essa alta não vem em boa hora para o pecuarista, pois a vermifugação (ou desverminação) é normalmente feita em três momentos ao longo período seco, que começa justamente agora em maio.
- O poder de compra do pecuarista, entretanto, pouco variou nos últimos meses. A firmeza do mercado físico do boi gordo ao longo da safra, ainda que as cotações da arroba tenham cedido recentemente, foi o principal motivo.
- Em abril de 2007 foram necessárias 3,97@ de boi gordo para comprar um frasco de 500ml de ivermectina. Em relação a abril de 2006 houve um aumento, no poder de compra do investista, de 11,76%.
- Para facilitar: em abril de 2006 era possível adquirir, com uma arroba de boi gordo, cerca de 50 doses de ivermectina. Hoje, com a mesma arroba, compra-se 63 doses do vermífugo.

Agora sim: a reprodução em altos níveis!

A Bellman lança com exclusividade um novo conceito para aumentar as taxas de reprodução: **BellMais Fertilidade**.

A solução inovadora e definitiva para antecipar a prenhez e aumentar a fertilidade do seu rebanho.

USAP



COMPROVE

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

Atendimento Exclusivo
BellMais Fertilidade 0800 772 1020

Rod. Washington Luiz, Km 453 - Mirassol - SP
Fone: (17) 3253 9600 - www.bellman.com.br



FALA O XICO



xico graziano é
engenheiro agrônomo e secretário
de meio ambiente e recursos
hídricos do estado de são paulo.
xicograziano@terra.com.br

SOLO TROPICAL



Scot Consultoria

A conservação do solo se destaca na agenda da agricultura sustentável. Base da produção, é na fartura da terra que vinga a riqueza das plantas e dos animais, fornecendo alimentos, matérias-primas e, agora, energia renovável. Cuidar do solo significa garantir o futuro.

- O Dia Mundial da conservação do solo se comemora em 15 de abril. A data homenageia o nascimento, em 1881, do norte-americano Hugh Bennett, considerado o pai da conservação do solo.
- Antiga bandeira da agronomia, por aqui o conservacionismo rural ganhou fama por volta de 1960, quando deslanchou a agricultura comercial. Foi nessa época que o combate da erosão virou credo da boa prática agrícola.
- Acontecia que, derrubada a mata, as torrenciais chuvas arrebatavam o terreno plantado, provocando enxurradas de lama. Farta vegetação atlântica cedia lugar a terríveis vossorocas, tristes cicatrizes na natureza. Algo de errado acometia a agricultura tropical.
- Os agrônomos reagiram. A ordem era o plantio em curvas de nível, evitando "descer o morro" com o arado. Tal prática, um verdadeiro horror técnico, se implantou para facilitar que os animais, bois ou burros, agüentassem puxar o implemento, rasgando o solo na inércia da descida. Coisa de antigamente.
- Com a força da tratorização, surgiram os "terraços". Trata-se de um ondulado patamar, levantado sobre o terreno, exigido para cortar a descida da água. Quanto mais inclinada a superfície, mais próximos, uns dos outros, os murunduns de terra. Uma idéia sensata contra o mal da erosão.
- Na década de 70, em pleno regime militar, o Incra premiava os melhores agricultores do país, medindo-lhes a produtividade da terra e seu cuidado com o solo. Concurso se promovia país a fora. Expediam-se medalhas e diplomas de

reconhecimento aos produtores rurais, pelos préstimos à pátria. Bons tempos.

- A conservação do solo fez escola, criou paradigma. Naqueles tempos de devastação florestal, parecia subversivo defender a natureza. Uma turma aguerrida, porém, enfrentou a parada. Notáveis profissionais se destacaram no extinto DEMA, Departamento de Engenharia e Mecânica Agrícola, órgão da Secretaria da Agricultura paulista. Guido Ranzani, 92 anos, lúcido, professor aposentado da gloriosa Esalq, bem representa essa geração, cujos seguidores se espalharam pelo serviço público e tiveram na equipe do IAC, o Instituto Agronômico de Campinas, sua grande expressão.
- A urbanização acelerada, todavia, exigia escala e rapidez da produção rural. E a pressa é inimiga da perfeição. A campanha conservacionista sucumbiu à modernização da agropecuária verificada pós-70. O fantasma da erosão do solo fazia sério estrago na roça, assoreando córregos, engolindo sementes, lavando fertilizantes. O plantio em nível não resistia ao terror da enxurrada. Que fazer?

PLANTIO DIRETO

- Em 1973, o agricultor Herbert Bartz experimentou em Rolândia (PR), uma nova técnica, conhecida como "plantio direto". Logo em seguida, as cooperativas regionais o introduzem nos campos. Recém-criados, a Embrapa e o Iapar, Instituto Agronômico do Paraná, participam da novidade empreitada. Sinal de sucesso.
- Resultado: nascia outro método, esse sim, revolucionário, no combate à erosão do solo. Qual a diferença? O plantio direto renega a aração e a gradeação, realizando a semeadura sem revirar o solo. Parece incrível, mas essa mudança significou o "pulo do gato" da agricultura brasileira.
- Minhoca só aparece em solo fértil. Em 1979 surge, em Ponta Grossa, no Paraná, o primeiro "Clube da Minhoca". Depois, aparecem os "Clubes Amigos da Terra".

Cresce em todo o país o movimento em favor do SPD - Sistema de Plantio Direto.

- Com o avanço da tecnologia mecânica e o uso de herbicidas biodegradáveis, o novo processo se aprimorou, expandindo-se pelo cerrado no Centro-Oeste. O resultado é, simplesmente, fantástico. Sem arar nem gradear, gasta-se menos combustível, não compacta o solo, custa mais barato, e ainda elimina a erosão. Só vendo para crer.
- A mudança do paradigma científico se encontra num livro extraordinário, intitulado "Manejo Ecológico do Solo", lançado em 1979 pela agrônoma Ana Maria Primavesi. Nunca, antes, alguém expusera, com tanta clareza, a diferença entre as características do solo tropical e do temperado. Tornou-se um ícone entre o moderno conservacionismo.
- Nos países frios, revirar o solo com o arado expõe sua profundidade, aquecendo-o ao sol no final do inverno. Surge benéfico. Nos trópicos, o efeito é deletério, pois expõe o solo úmido ao raio torturante, queimando sua matéria orgânica. Aniquila a vida microbiana. Pior: libera carbono para a atmosfera.
- A mecanização intensiva provoca a compactação do solo, geralmente na linha de 30 cm abaixo da superfície. Cria uma crosta dura para as raízes, impermeável no terreno, incapaz de oferecer percolação para a água de chuva. Favorece, assim, a erosão. Beabá da nova agronomia.
- Cada centímetro de solo exige séculos para se formar. Custa uma fortuna na contabilidade da natureza. Nesses tempos de aquecimento global, teme-se pela desertificação, que já se verifica em certas áreas agrícolas do mundo, incluindo o semi-árido nordestino. Nova batalha a ser vencida pelos conservacionistas.
- A cada época, um desafio. Parece um alerta, quase um castigo, como se aos agricultores fosse necessário sempre lembrar que o solo é patrimônio da humanidade. ■



ADMINISTRE SEU NEGÓCIO PROFISSIONALMENTE
GESTÃO EMPRESARIAL PARA A AGROPECUÁRIA - 17 3343 5111

AGRICULTURA

maria gabriela o. tonini
médica veterinária pela unesp -
jaboticabal e consultora de
mercado da scot consultoria
gabriela@scotconsultoria.com.br

CTNBIO E TRANSGÊNICOS



A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), por definição, é uma instância colegiada multidisciplinar, criada com a finalidade de prestar apoio técnico consultivo e de assessoramento ao Governo Federal na formulação, atualização e implementação da Política Nacional de Biossegurança relativa a Organismos Geneticamente Modificados.

- Na prática, a CTNBio funciona como um conselho que ajuda a aprovar, ou não, o plantio e a comercialização de transgênicos para toda a sociedade, levando em conta os prós e contras. Mas a CTNBio tem dificuldades em chegar a conclusões. Parte da dificuldade da Comissão está relacionada à sua própria organização.

- Participam diretamente da Comissão representantes de nove Ministérios e 27 cidadãos brasileiros de reconhecida competência técnica, divididos por áreas de conhecimento, além dos que participam indiretamente analisando os projetos. Conseguir juntar todos estes representantes não é tarefa das mais fáceis. Além disso, existem também os problemas ligados ao extremismo de movimentos "ambientalistas" ou "ecologistas", que atrapalham o funcionamento da CTNBio. Já ocorreram invasões durante reuniões, invasões de áreas de pesquisa e até mesmo residências, sem contar as agressões verbais e escritas.

- Para que qualquer organismo geneticamente modificado seja aprovado para a sociedade, é necessário que pesquisadores reconhecidos elaborem pareceres sobre diversos aspectos

(saúde humana, saúde animal e vegetal, segurança alimentar, meio-ambiente, entre outros) e depois ocorre a votação, ponderando os possíveis benefícios, ou não, dos transgênicos. Depois de angariados os votos (recentemente foi alterado de 18 para 14 o número de votos dos conselheiros para a aprovação de projetos), estes ainda precisam passar pelo poder Executivo, que define limites e restrições aos projetos.

- Atualmente, o milho transgênico é o projeto empacado de maior destaque. Existem variedades registradas desde 1998, que ainda aguardam aprovação para a liberação da comercialização. Empresas como a Bayer CropScience, Du Pont, Monsanto e Syngenta, que além de investirem longos anos em pesquisa, agora esperam por uma decisão do governo para poder comercializar suas sementes. As principais características destas variedades de milho são: tolerância a herbicidas à base de glifosato ou de glifosinato e resistência a uma determinada ordem de insetos.

- Durante a última reunião da CTNBio, em 20 de abril, era grande a expectativa de avanço sobre a liberação dos projetos, mas as decisões foram transferidas para o próximo encontro devido à confusão de opiniões. O adiamento ficou para 16 e 17 de maio.

- Enquanto isso, Argentina, Austrália, Canadá, China, Japão, Coreia, Nova Zelândia, Filipinas, Rússia, África do Sul, Suíça, Uruguai, Estados Unidos e União Européia que, já cultivam o milho geneticamente modificado, passam na frente do Brasil.

- Para mais informações visite www.cib.org.br

COTAÇÕES

SOJA (60kg)	R\$ / saca disponível								
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA		
	Passo Fundo	Cascavel	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	L. Edu. Magalhães		
25/4/2007	28,50	28,00	28,20	26,00	26,00	27,00	27,00		
24/4/2007	28,00	27,50	27,70	25,50	25,30	26,00	27,00		
23/4/2007	28,30	27,50	28,00	25,30	26,00	26,00	26,50		
20/4/2007	28,30	27,70	28,00	25,30	25,70	27,10	25,00		
MILHO (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR		MT	MS	SP	GO	MG
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Orlândia	Rio Verde	Uberlândia
25/4/2007	18,00	17,80	17,00	16,80	12,00	15,50	16,80	13,50	15,00
24/4/2007	18,00	17,00	17,00	16,80	12,00	15,50	16,50	13,50	14,50
23/4/2007	18,00	17,00	17,00	16,80	12,50	15,50	16,80	13,50	14,50
20/4/2007	18,00	16,80	16,50	16,50	12,50	15,50	16,80	13,50	14,50

Fonte: Célereis / AgRural / Scot Consultoria

CANA-DE-AÇÚCAR - SP	
Mês	R\$/ kg de ATR
Out/06	0,3149
Nov/06	0,3124
Dez/06	0,3155
Jan/07	0,3152
Fev/07	0,3028
Mar/07	0,3089
Acumulado - março	
0,3446	
R\$/tonelada de cana	
Mínimo - 40,66	
Máximo - 52,38	

Fonte: Consecana - SP

100 Anos de Angus no Brasil

1906 - 2006

Associação Brasileira de Angus
(51) 3328 9122

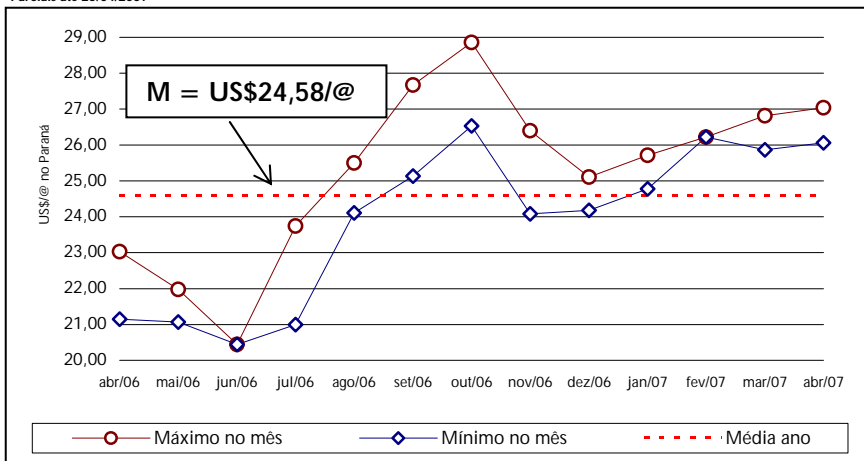
ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

COTAÇÃO DO BOI GORDO NO PARANÁ US\$/@

	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07
Média	22,06	21,36	20,45	21,91	24,92	26,28	28,09	25,05	24,80	25,22	26,22	26,30	26,93
Mínimo	21,15	21,07	20,45	21,00	24,11	25,13	26,53	24,08	24,18	24,78	26,22	25,86	26,06
Máximo	23,03	21,98	20,45	23,74	25,50	27,67	28,86	26,40	25,11	25,71	26,22	26,82	27,04

Média do Período: US\$24,58/@

Parciais até 25/04/2007



PARANÁ

• Entre o início do ano e meados de abril, a cotação do boi gordo, no Paraná, reagiu 3,8% (em reais). Mercado firme, como na maior parte do País, graças à oferta comedida de animais terminados.

• Recentemente, porém, houve um recuo de R\$2,00/@, em função de um leve aumento na disponibilidade de animais para abate. Mas tudo indica que esse seja um movimento pontual, típico da virada da safra para a entressafra. Para o médio prazo, a tendência é de mercado firme. (FTR)

FIQUE SABENDO

COMPETITIVIDADE DA CARNE BRASILEIRA

- De acordo com levantamento realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), divulgado pela Agência Estado, o preço médio da carne bovina (em arrobas), recebido pelos produtores brasileiros, em 2005, foi um terço do praticado na União Européia.
- Segundo os dados da CNA, o preço médio da União Européia ficou em R\$135,00/@. No Brasil, considerando o Mato Grosso do Sul e o Mato Grosso, o valor ficou em R\$42,81/@.
- Nos Estados Unidos e no Canadá, a média do preço da arroba ficou em R\$88,00 e na China a média foi de R\$68,00. Todos os indicadores levaram em conta uma taxa de câmbio de R\$2,10 por dólar.
- O levantamento faz parte do AgriBenchmark, sistema que compara as informações microeconômicas da pecuária brasileira com outros 13 países. De acordo com a CNA, os dados apurados mostram a competitividade da carne brasileira e ajudam a explicar porque as exportações estão crescendo. Também merece destaque o fato de que entre 20% e 30% do que é recebido pelos produtores

européus vem na forma de subsídio. Somente na Suécia, o subsídio é maior que o valor recebido pelos produtores do MT, pela arroba. ■

REDUÇÃO DO REBANHO DO MATO GROSSO

- De acordo com levantamento do Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso), realizado entre 1 de fevereiro e 10 de março de 2007, houve redução no rebanho bovino do Estado.
- A redução do rebanho foi de aproximadamente 700 mil cabeças. A diminuição no número de bezerros, até 12 meses, se aproxima de 390 mil cabeças, passando de 5,49 milhões em 2006 para 5,10 milhões de cabeças em 2007.
- Segundo o Instituto, o processo de redução do rebanho de bezerros fica evidente a partir de 2004, um ano após o aumento significativo de 600 mil cabeças desta categoria.
- O resultado do levantamento comprova, com números, a dificuldade que pecuaristas da região estão tendo para adquirir animais de reposição. ■

FRIBOI EM EXPANSÃO

- A JBS S.A. (Friboi), maior produtor e exportador de carne bovina da América

Latina, e terceiro maior produtor do mundo em termos de abate, mantém forte ritmo de expansão.

- A receita líquida da companhia cresceu 22,6% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2006, totalizando R\$1,10 bilhão. As exportações cresceram 24,8%, chegando a R\$626,00 milhões. As vendas para o mercado interno, por sua vez, aumentaram 19,6%, totalizando R\$460,20 milhões.
- A participação das exportações em relação à receita líquida total ficou em 58%. O restante, 42%, veio das vendas internas.
- O lucro líquido da empresa caiu 67%, passando de R\$32,30 milhões no primeiro trimestre de 2003 para R\$10,60 milhões no primeiro trimestre deste ano. Isso em função das despesas não recorrentes relacionadas à abertura de capital da companhia, no montante de R\$50,60 milhões.
- O Friboi exporta para mais de 110 países, em 5 continentes. Em janeiro de 2007, através de sua subsidiária Swift-Armour, adquiriu outra planta na Argentina, em Berazategui, com capacidade de abate de 1000 cabeças/dia. Também investiu na aquisição de uma grande distribuidora de alimentos industrializados nos EUA. ■



**SOLUÇÕES
PARA A PECUÁRIA
SUSTENTÁVEL**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807